



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

24/01/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Sindicatos fazem passeata

Entrevistas à imprensa, distribuição de panfletos, comunicados nas redes sociais e outros recursos são utilizados na convocação da passeata sindical hoje contra a reforma da previdência. Antes da passeata, haverá uma plenária de sindicatos, aposentados, trabalhadores da ativa e interessados, às 9 horas, no Sindicato dos Operários Portuários (Sintraport), na Rua General Câmara, 258. Embora referente ao dia nacional dos aposentados, o evento tem muito mais a ver com os trabalhadores ainda em atividade, principais vítimas da anunciada reforma. O presidente do Sintraport, Claudiomiro Machado 'Miro', diz que a reforma praticamente impedirá que os trabalhadores se aposentem.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019

Mais de 529 mil empregos gerados

O Brasil encerrou 2018 com saldo positivo de 529,5 mil empregos formais, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. Esse foi o primeiro saldo positivo desde 2014, quando foram gerados 420,6 mil empregos. O setor que gerou mais empregos formais foi o de serviços, com 398,6 mil, seguido pelo comércio (102 mil). A administração pública foi a única a registrar saldo negativo, 4,19 mil. São Paulo gerou mais empregos (146,6 mil), seguido por Minas Gerais (81,9 mil) e Santa Catarina (41,7 mil). Os maiores saldos negativos foram Mato Grosso do Sul (3,1 mil), Acre (961) e Roraima (397). Com relação às mudanças introduzidas pela nova lei trabalhista, no acumulado do ano, o Caged registrou 163,7 mil desligamentos por acordo entre empregador e empregado. Na modalidade de trabalho intermitente, em que o empregado recebe por horas de trabalho, o saldo positivo de geração de empregos superou 50 mil, a maioria no setor de serviços (21,8 mil). O trabalho parcial registrou saldo positivo de 21,3 mil contratos de trabalho. No total das duas modalidades, cerca de 3 mil trabalhadores tinham mais de um contrato de trabalho. O diretor de Emprego e Renda do Ministério da Economia, Mário Magalhães, diz que o trabalho intermitente e parcial foi responsável por 9,7% do saldo total de empregos formais em 2018.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019

Dezembro registra queda de empregos

Dezembro, devido às características habituais do período para alguns setores, houve retração no mercado formal. A queda no mês ficou em 334,4 mil postos, resultado de 961,1 mil admissões e 1,2 milhão de desligamentos, segundo dados Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. Só o comércio registrou saldo positivo (19,6 mil postos). A indústria da transformação registrou a maior queda (118 mil), seguida serviços (117,4 mil) e construção civil (51,6 mil). Segundo o diretor de Emprego e Renda do Ministério da Economia, Mário Magalhães, em dezembro, a indústria costuma demitir, após atender a demanda de fim de ano do comércio. "A agropecuária está em período de entressafra", disse. Ele citou ainda que em serviços, pesam os segmentos de ensino, com demissão de temporários nos setores privado e público. "Apenas o comércio ainda pode permanecer contratador. Construção civil tem período de chuvas, com suspensão dessas atividades de obras".

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019

Emprego é positivo após 5 anos

Pela primeira vez desde 2013, a Baixada Santista terminou um ano com saldo positivo de empregos formais. Foram 2.666 vagas criadas em 2018, como resultado da diferença de contratações e demissões. Santos puxou o resultado para cima, com 62,8% dos postos de trabalho gerados, na região, no período. Em 2017 inteiro, 7.317 vagas haviam sido fechadas nas nove cidades locais. No País, o ano passado foi o primeiro com resultado positivo após três anos. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), agora vinculado ao Ministério da Economia, que apontam melhora – porém, vista com cautela por especialistas.

Fonte: Jornal A Tribuna – 24/01/2019

Admissão: salário médio de R\$ 1.531,28

O salário médio de admissão em dezembro de 2018 ficou em R\$ 1.531,28 e o de demissão, R\$ 1.729,51. Em termos reais (descontada a inflação), houve crescimento de 0,21% no salário de admissão e perda de 1,39%, no de desligamento, em comparação ao mesmo mês do ano anterior. É o que apontam os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O Brasil encerrou 2018 com saldo positivo de 529,5 mil empregos formais. Esse foi o primeiro saldo positivo desde 2014, quando foram gerados 420,6 mil empregos. O secretário do Trabalho, Bruno Dalcolmo, reconheceu que “ainda é bastante pequeno” o crescimento real do salário de admissão. Segundo ele, o aumento do salário em período de retomada da economia é gradual. “Os salários tendem a demorar um pouco para subir”. Ele afirmou que na retoma da economia, após a recessão, primeiro há aumento da informalidade, depois vem a contratação com carteira assinada e só então, os salários passam a subir gradualmente.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019

Marinho quer Estado fora das relações trabalhistas

O secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, disse ontem, em Brasília, que é preciso retirar a tutela do Estado na relação entre empregadores e trabalhadores, ampliando a reforma trabalhista. Marinho apresentou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), em 2018, quando houve saldo positivo de 529,5 mil empregos formais. Esse foi o primeiro saldo positivo desde 2014, quando foram gerados 420,6 mil empregos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019

63% analisam seus gastos e ganhos no País

O número de brasileiros que acompanham e analisam seus ganhos e gastos por meio de um orçamento passou de 55% em 2017 para 63% ao final de 2018, segundo levantamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Banco Central do Brasil (BCB). Pelo menos 36% dos brasileiros não administram as próprias finanças. Entre os mecanismos mais utilizados está o caderno de anotações, com 33% das citações. A planilha no computador é o instrumento preferido de dois em cada dez (20%) pessoas ouvidas, enquanto 10% registram as receitas e despesas em aplicativos de smartphones. Entre os métodos informais de acompanhamento, o mais frequente é o cálculo de cabeça, citado por 19% dos consumidores. Há ainda 13% que simplesmente não adotam qualquer método e 3% que delegam a função para outra pessoa.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 24/01/2019